

ESCAMBO CULTURAL: UM MODO DE NEGOCIAÇÃO SEM A UTILIZAÇÃO DO DINHEIRO¹

Núbia Cristina dos Santos Lemes²

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o evento escambo cultural como representação (Chartier, 2007) da comercialização sem a utilização do dinheiro (Oliveira, 2011) e trazer reflexões sobre a importância da matemática como ciência da quantificação. O evento foi realizado pela primeira vez no ano de 2023 e teve repercussão bastante positiva entre os envolvidos, professores e acadêmicos de uma Universidade pública e comunidade externa. A segunda edição realizada em 2024 abarcou atividades culturais como a música, a poesia e o conto. Na terceira edição no ano de 2025 as atividades artísticas de canto e dança se agregaram ao evento. A Universidade é um lugar privilegiado para esse tipo de ação uma vez que no ambiente acadêmico há uma efervescência de talentos e criatividade, em ação ou na emergência de serem desvelados. O evento foi planejado primeiramente para que os acadêmicos e participantes da comunidade externa pudessem perceber a importância de um referencial para a venda de um produto, que é a sua monetarização. Ao colocarem em jogo o poder do convencimento na troca de sua mercadoria por uma que lhe interessasse nos demais estandes, o escambista sentiu a necessidade da existência de um sistema monetário, conduzindo à percepção do importante papel que a matemática tem nesse contexto, quando se presta a quantificar aquilo que é objeto. Por outro lado, ao acrescentar o momento cultural no evento, o escambo passou a agregar possibilidades de entretenimento na Universidade. Para a realização do evento foram realizados momentos de formação com os monitores desta ação. Nas reuniões, aprofundaram os conhecimentos sobre o contexto histórico da monetarização das mercadorias, planejaram cada etapa do evento, desde o convite aos participantes, os diversos modos de divulgação, até à sua culminância. O escambo cultural permitiu a vivência de uma prática histórica que antecedeu o surgimento do dinheiro, sendo transversado do significativo papel da matemática na disseminação da cultura.

Palavras-chave: Escambo, Cultura, Moeda.

Introdução

O Escambo é um meio de negociação em que um bem ou serviço é trocado por outro cuja condição de troca depende apenas do consentimento dos envolvidos. O Escambo era uma prática das sociedades primitivas, mais precisamente da Idade Antiga³. Como seu exemplo podemos citar o que decorreu no Brasil nos tempos em que os portugueses aqui chegaram. Para convencer os índios a extraírem a madeira pau-brasil, os colonizadores lhes ofereciam pequenos objetos como espelhos, facões e utensílios que até então os índios desconheciam que existiam.

¹ Este artigo é o resultado de ações de Extensão desenvolvidas na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá

² Professora da Universidade Estadual de Goiás, E-mail: nubia.lemes@ueg.br.

³ A Idade Antiga compreende o período que variou entre os anos 3.500 antes de Cristo (a.C.) a 476 depois de Cristo (d.C), conforme aponta o portal Mundo Educação.
(<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/divisao-da-historia.htm>)



Considerando o esforço empregado pelos indígenas na extração da madeira, não é de se estranhar que levavam desvantagem nessa troca. Sem considerar o lado ardiloso do homem branco dos anos 1.500, o fato é que na prática do Escambo, pode decorrer injustiça na troca de um bem por outro.

Podemos nos perguntar, mas quando compramos uma mercadoria, não trocamos o nosso dinheiro por aquele produto? Podemos dizer que sim, contudo, o produto só pode ser trocado por aquela quantia em moeda estipulada pelo detentor do bem adquirido e não mais por um outro objeto. Daí decorre o papel significativo de numeralizar o produto a ser negociado, expressando em quantidades aquilo de investimento para ele ser produzido, qual seja sua matéria-prima, o tempo depreendido pelo trabalhador na sua produção, e até mesmo a tecnologia empregada para o bem existir.

Nesse enfoque, esse trabalho tem o objetivo de apresentar o Escambo Cultural como representação (Chartier, 2007) da comercialização sem a utilização do dinheiro, criar possibilidades de interação social e cultural na Universidade e trazer reflexões sobre a importância da matemática como ciência que abarca o surgimento da moeda.

Metodologia

Intencionando a representação sobre o passado do comércio, organizamos um evento denominado Escambo Cultural. Seu propósito foi o de possibilitar aos acadêmicos da Universidade, onde a ação foi desenvolvida, e à comunidade externa, a vivência de um período histórico da troca de mercadorias, perpassando atividades culturais como a declamação de poesia, o conto, a música e a exposição de artes.

Acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Direito, jovens protagonistas que veem na Universidade a possibilidade de acesso cultural e que aspiram pela interação social, estiverem diretamente envolvidos na organização do evento, cuja culminância se antecedeu por uma sequência de ações.

A cada ano o evento envolve mais participantes. Se iniciou em 2023 e já na sua segunda edição em 2024 ele foi cadastrado na plataforma de gerenciamento de ações de Extensão da Universidade para que a participação dos monitores fosse certificada como protagonismo e gerasse uma carga horária para a curricularização de Extensão⁴ para cada monitor atuante na

⁴ O Conselho Nacional de Educação por meio da Câmara de Educação Superior instituiu em 18 de dezembro de 2018 a Resolução número 7 cujo artigo quarto prevê que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018).



ação. Participaram aproximadamente cem monitores nas três edições. Como escambistas, artistas e visitantes aproximadamente trezentas e cinquenta pessoas nas três edições do Escambo.

Entre as atividades dos monitores, designamos as seguintes atribuições conforme as funções no evento:

Figura 1: Atribuições dos participantes no Escambo Cultural

Função	Atribuição
Relator	Redigir a ata das reuniões.
Arte/design	Criar o cartaz de divulgação do Escambo Cultural.
Mídia física	Confeccionar cartazes do tipo pergaminho para divulgação do evento.
Mídia virtual	Criar o formulário no <i>Google forms</i> e seu respectivo <i>QR code</i> para a inscrição dos participantes escambistas, cantores, contadores, declamadores (atores culturais).
Divulgação	Divulgar o evento nas redes sociais e de forma presencial na Universidade e na comunidade externa, convidando participantes para fazerem apresentações culturais ou atuarem como escambista.
Imprensa	Registrar todas as etapas de planejamento e realização do evento em fotos e vídeos.
Roteirista	Fazer o roteiro das apresentações culturais e da programação.
Cerimonialista	Apresentar o evento.
Ambiência	Montar o palco, as mesas de exposição com identificação dos escambistas em cada mesa.
Som	Fazer a manutenção da mesa de som durante o evento.

Fonte: a autora, 2025.

Foram realizando encontros quinzenais, totalizando entre cinco a seis encontros a cada edição, para que as ações fossem planejadas e o evento culminasse de forma organizada. Após cada edição, uma reunião de avaliação foi realizada.

A importância da Matemática na monetarização da mercadoria

É certo que o Escambo não prescindia da moeda que hoje denominamos dinheiro, porém o homem foi percebendo que uma porção de um produto não poderia ser trocada pela mesma porção de outro, pois um deles poderia ter demorado mais tempo para ser produzido ou existia em menor quantidade na natureza.



Um camponês por exemplo, talvez não aceitasse trocar um quilo de arroz por um quilo de batatas, pois quem cultivou o arroz poderia ter demorado mais tempo do que aquele que lhe propunha a troca pelas batatas. Mas também, o camponês dono do arroz pudesse ter investido em mais força de trabalho⁵. Como trocar então uma mercadoria por outra se um dos dois envolvidos não aceitasse a troca direta? Acredita-se que esse impasse aliado à escassez do produto pode ter sido o desencadeador da monetarização dos bens e serviços e claro, a dificuldade gerada no desacordo da troca das partes envolvidas no Escambo. Sendo assim, nem sempre o que era necessidade de um, era o desejo do outro.

O escambo foi um sistema de transação comercial, e acredita-se que tenha sido muito utilizado na Antiguidade. Esse sistema teria precedido a monetarização da economia, momento em que as transações comerciais passaram a ser majoritariamente realizadas pelo uso de papel-moeda, isto é, dinheiro em forma de papel ou moeda. (Silva, s/a)

Em decorrência desse contexto de necessidades plurais, a sociedade precisou organizar um modo de sanar a adversidade dos desejos, daí surgiu a moeda⁶. A moeda é uma mercadoria que contempla o desejo comum. Ela representa, ela quantifica e numeraliza as forças produtivas do bem que por ela é trocado.

O modo extraordinário de quantificar os desejos depende necessariamente da Matemática, ciência de tempos remotos associada às práticas econômicas como o mercantilismo. Esse modo de prática econômica e filosofia de mercado intermediou a transição entre o feudalismo e o capitalismo.

Enquanto no feudalismo os camponeses trabalhavam em troca de proteção e terra cultivável, os nobres tomados pela ambição, planejaram expandir os seus domínios e acumular mais riquezas. Os livros de história narram que o Escambo foi determinante para o desenvolvimento das civilizações antigas, caso dos sumérios, egípcios e romanos que, para trocar mercadorias, estabeleceram rotas comerciais moldando o contexto das grandes

⁵ “Por força de trabalho ou capacidade de trabalho, Marx entendia o conjunto de faculdades físicas e mentais que existem no corpo ou na personalidade viva de um ser humano, sempre que ele está em ação no seu trabalho, produzindo valores de uso” (Melo, 2015).

⁶ A história da moeda pode ser consultada em fontes na *internet*. A título de curiosidade, na Grécia do século VIII a.C., a moeda vigente era o boi. Uma mulher valia vinte bois, um homem, cem. Já na Libéria, a moeda eram os torrões de sal, onde trezentos torrões compravam um escravo. Assim o sal como moeda originou o termo salário conforme se observa em pesquisas divulgadas no site: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-da-moeda> (História, s/a) .



navegações, datando-as como acontecimentos iniciados no século XV, transitando ao período da Revolução Industrial do século XVIII.

Podemos mostrar esses fatos que transcorreram ao longo da história construindo representações sobre o passado, assim entende Chartier (2007). Caminhando na concepção desse teórico, fizemos do evento Escambo Cultural um meio de construir representações sobre o comércio de mercadorias, no seu modo sutil da troca de um bem ou serviço por outro. Desse modo, trouxemos a representação de um passado em que não se quantificavam bens ou serviços por meio dos números e abordamos com isso a importância que tem a matemática enquanto ciência responsável pela difusão do comércio pelo mundo.

E quando a Universidade promove um evento como o Escambo Cultural, ela cria condições de mobilizar competências como a socialização, a comunicação, a criatividade, a empatia e o resgate histórico de uma prática social, associando o tripé que a constitui – ensino, pesquisa e extensão.

Abaixo, seguem imagens de diversas passagens da realização do Escambo na Universidade.

Na figura 2 temos imagens dos cartazes criados pelos monitores para a divulgação do evento em suas três edições.

Figura 2: Cartazes das três edições do evento Escambo Cultural

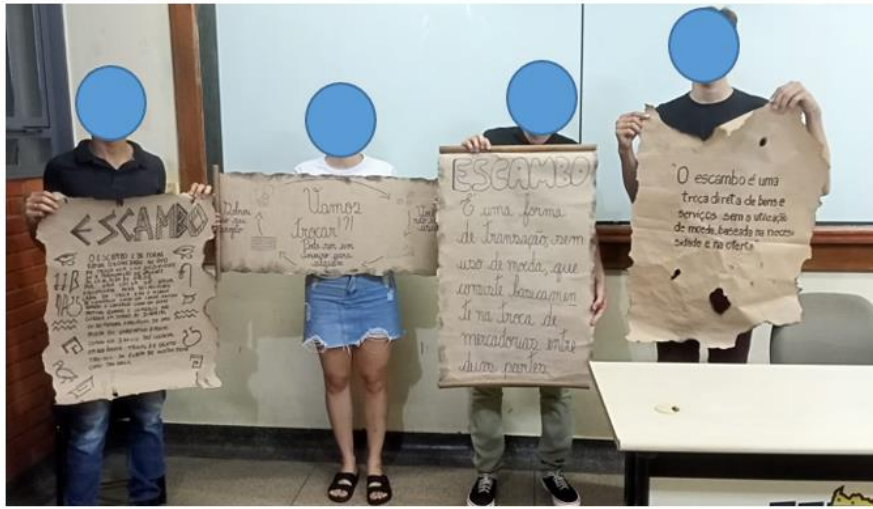


Fonte: a autora, 2025.

Enquanto na figura 3, há imagens de cartazes confeccionados pelos monitores exibindo conceitos do Escambo enquanto prática social.



Figura 3: Cartazes produzidos pelos acadêmicos monitores



Fonte: a autora, 2024.

Na figura 4, compomos um mosaico de fotografias feitas pelos monitores de diversas passagens das edições do Escambo Cultural.

Figura 4: Mosaico composto por imagens dos momentos de realização do Escambo ao longo das três edições.



Fonte: a autora, 2023, 2024, 2025.

Embora a história revele que o Escambo tenha sido praticado há milhares de anos, essa prática não foi suprimida nos dias atuais. No que tange à prática do Escambo na atualidade, ele é uma possibilidade de trocar bens como roupas, sapatos, objetos, livros que em muitas situações seriam destinadas ao descarte no meio ambiente, eles podem ser destinados ao reuso. Esse conceito foi debatido com os participantes e monitores do evento, os quais vivenciaram



uma prática histórica que antecedeu o surgimento do dinheiro, perceberam o significativo papel da matemática na disseminação da cultura e vivenciaram na Universidade práticas interativas e uma intensa movimentação social.

Considerações Finais

O acadêmico aspira por formas de expressão cultural nos domínios da Universidade. Percebendo isso propomos a realização do Escambo Cultural. Esse evento criou momentos de interação social e promoção de cultura na Universidade onde os participantes tiveram a oportunidade do contato com a poesia, o conto, a música, a pintura, as artes, atuando como partícipes nas apresentações, escambistas, monitores ou apenas como contempladores.

Ao colocarem em jogo o poder do convencimento na troca de sua mercadoria por uma que lhe interessasse nos demais estandes, o escambista sentiu a necessidade da existência de um sistema monetário, conduzindo à percepção do importante papel que a matemática tem nesse contexto, quando se presta a quantificar aquilo que é objetal.

O Escambo agregou possibilidades de entretenimento na Universidade, além do aprofundamento de conhecimentos sobre o contexto histórico da monetarização das mercadorias, o planejamento de eventos, o engajamento, a divulgação, a culminância, associando diversos saberes, mobilizando competências, desenvolvendo habilidades.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás que proporcionou o auxílio evento para que eu pudesse estar presente no CONEDU e por aprovar o projeto Escambo Cultural como ação de Extensão por três anos em que foi socilitada a ação.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018.*

Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira...Brasília, 2018.

Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 abr. 2025.

CHARTIER, R. *La historia o la lectura del tiempo*. Barcelona, Espanha: Editorial Gedisa, S.A., 2007. Disponível em:

https://www.academia.edu/36370028/Chartier_Roger_La_Historia_o_la_lectura_del_tiempo_Gedisa_2007_pdf. Acesso em: 05 mar. 2024.



HISTÓRIA da moeda. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-da-moeda>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MELO, Carlos Emanuel de. *Sobre a mercadoria força de trabalho em Karl Marx*. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), Universidade Federal da Bahia. Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/41872>. Acesso em: 30 out. 2025.

MUNDO Educação. *Divisão da História*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/divisao-da-historia.htm>. Acesso em: 22 maio. 2024.

SILVA, Daniel Neves. *Escambo*. s/a. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/escambo.htm>. Acesso em: 16 abr. 2024.

